

NOTÍCIAS DO PROCESSO

No dia 20 de julho de 1965, a Sagrada Congregação de Ritos examinou as relações dos Censores teólogos sobre os escritos do engenheiro argentino Isidoro Zorzano Ledesma. A causa de beatificação de Isidoro Zorzano, que se santificou procurando a perfeição cristã no mundo, em seu estado de simples cristão e no exercício do trabalho profissional, de acordo com o espírito de Opus Dei, iniciou-se em Madrid, em 1948. Com este ato da Santa Sé, encerra-se o processo diocesano para a beatificação.

A Rádio Vaticano, na nota biográfica lida nessa ocasião, fazia notar que Isidoro Zorzano era um simples leigo, um engenheiro que dedicou a vida ao exercício da sua tarefa, como qualquer outro engenheiro cristão.

O processo de beatificação de Isidoro Zorzano ajuda eficazmente a conhecer o que é o próprio âmago do espírito do Opus Dei: a possibilidade de chegar à santidade através das circunstâncias da vida diária. Isidoro foi um leigo, um simples fiel católico. Os restantes Servos e Servas de Deus, cujos escritos foram examinados pela Sagrada Congregação de Ritos no dia 20 de julho eram um bispo, dois sacerdotes seculares, quatro religiosos, uma religiosa e uma terciária franciscana.

“Caras compridas... maneiras bruscas... aspecto ridículo... ar antipático... Desse jeito esperas animar os outros a seguir a Cristo?”
(Caminho 661)

Josémaria Escrivá de Balaguer

CAMINHO

104 edições 2.288.625 exemplares

Traduzido em 25 línguas

Editora Quadrante

A quem obtiver graças por intermédio do Servo de Deus, roga-se o favor de enviar uma nota descritiva, incluindo nome, sobrenome e endereço, embora se guarde o incógnito, se assim se desejar, ao publicar-se nesta Folha a notícia correspondente.

O mesmo endereço pode ser utilizado por quem quiser enviar algum donativo para o processo de Beatificação e Canonização, ou para auxiliar as obras de apostolado em que trabalhou o Servo de Deus.

Esta Folha é de distribuição gratuita. Rogamos aos nossos leitores nos enviem nomes de pessoas a quem possa interessar recebê-la. Publica-se com censura eclesiástica em português, alemão, espanhol, francês, inglês e italiano.

ISIDORO ZORZANO

Folha informativa sobre a vida e fama de santidade do servo de Deus Isidoro Zorzano, sócio do Opus Dei.
Remete: Revmo. Dr. Manuel Corrêa, Av. Prof. Alfonso Bovero, 239, 01254 São Paulo - Capital.

Isidoro Zorzano Ledesma nasceu em Buenos Aires a 13 de setembro de 1902. Pouco tempo depois, sua família mudou-se para a Espanha, e Isidoro fez os estudos secundários em Logroño. De 1920-27 estudou na Escola de Engenheiros (Politécnica), de Madri. A 24 de agosto de 1930 ingressou no Opus Dei, a Associação fundada por Mons. Josemaría Escrivá de Balaguer em 2 de outubro de 1928. Uma vez terminados os estudos de engenharia, Isidoro prestou serviços na Sociedade Espanhola de Construções Navais, nos estaleiros de Matagorda (Cádiz), como chefe do material ferroviário. Depois, passou para Málaga, onde, desde 1928 e até 1936, trabalhou como engenheiro da Companhia de Estradas de Ferro Andaluzas. Ocupou aí, nas Oficinas Gerais da Companhia, o cargo de Inspetor de locomotivas e furgões. Entretanto, lecionava também Matemática e Eletrotécnica na Escola Industrial de Málaga. No ano escolar de 1934-35 foi nomeado Tesoureiro do Patronato local de Formação profissional de Málaga.

A partir de 1939 incumbiu-se da chefia do Departamento de Estudos de Material e Tração das Estradas de Ferro do Oeste e, uma vez unificadas as Estradas de Ferro espanholas, passou a ocupar o cargo de Chefe desse Departamento para toda a rede nacional, mantendo-se nessas funções até morrer.

Toda a vida de Isidoro foi de trabalho bem acabado e de escondido sacrifício; praticou com todos um fecundo apostolado, com seu exemplo, com sua doutrina clara e com a sua fé, em meio de grandes privações e dificuldades. Faleceu em 15 de julho de 1943. Seus restos mortais repousam no Cemitério de Nossa Senhora da Almudena, em Madri.



A ALEGRIA CRISTÃ

FOLHA INFORMATIVA SOBRE A VIDA E FAMA DE
SANTIDADE DO SERVO DE DEUS

ISIDORO ZORZANO

SÓCIO DO OPUS DEI

7 SÃO PAULO
NOVEMBRO, 1973

As pessoas de quem gostamos agrada-nos vê-las sempre contentes, alegres, felizes e com bom humor. E Deus, que nos ama com amor de Pai, tem esse mesmo desejo em relação a todos os homens. Mais: isto foi o que se propôs ao criar-nos e ao marcar um determinado rumo por onde deve nortear-se a nossa vida. Eis a razão pela qual a alegria é consubstancial ao cristianismo e porque deve encontrar-se sempre na vida dos cristãos.

A alegria cristã, porém, não é um estado de espírito superficial, fruto das circunstâncias do ambiente, do estado de saúde ou das condições atmosféricas. Trata-se duma realidade mais profunda que se fundamenta nas próprias entranhas do nosso ser de cristãos. “A alegria que deves ter não é aquela a que poderíamos chamar fisiológica, de animal são, mas uma outra, sobrenatural, que procede de abandonar tudo e te abandonares a ti mesmo nos braços amorosos do nosso Pai-Deus.” (Caminho, 659).

Para um cristão a alegria é uma consequência do fato de ele viver da fé, da confiança em Deus e do amor a Deus e aos outros. Só isto pode permitir que ela perdure no meio das dificuldades e seja perfeitamente compatível com a dor.

Quando nos empenhamos em fazer o que Deus quer e em descobrir a sua vontade em todos os acontecimentos da nossa vida, então teremos alegria, uma alegria que vem de dentro e que nada nem ninguém pode arrebatá-la.

Não interessa que o caminho se torne muito difícil, que a dor, a doença ou a desgraça nos afetem. Se se vive de fé, em momento algum se perderá de vista que tudo o que acontece é querido ou, pelo menos, permitido por Deus para nosso bem, pois, “para os que amam a Deus, todas as coisas são para seu bem” (Rom. VIII, 28). E este abandono nas mãos de Deus é sempre fonte de alegria, de serenidade e de paz.

Isidoro encarnou esta doutrina na sua vida. Por isso, mantinha o seu ânimo e o seu semblante sempre sereno e alegre. A paz que o inundava e o sorriso do seu rosto não podiam enganar. Eram a manifestação dum abandono filial nas mãos de Deus. A sua alegria, recordada por todos aqueles que conviveram com ele, era o sinal mais claro da confiança viva que ele depositava no Senhor. Manteve esta alegria na saúde e na doença, na paz e na guerra e no seu trabalho vivido com afã apostólico.

Os operários que com ele trabalhavam, assim como os seus alunos, recordam que ele tinha um caráter muito alegre. “Nunca vi Isidoro aborrecido e muito menos triste”, escreve uma pessoa das suas relações. E outra: “Tinha sempre uma alegria especial que não sei como explicar, mas que dava a impressão de sair de dentro dele”.

Longe de diminuir, a alegria de Isidoro foi aumentando através das provas e no meio das grandes dores que lhe causou a doença. Era sempre visto a sorrir com uma alegria que se propagava a todos os que o rodeavam, mesmo quando, pouco antes de ter de ir para a cama, os sinais da doença se foram tornando cada vez mais acentuados no aspecto sofrido do seu rosto.

Um dos seus companheiros recorda que, “a não ser pela impossibilidade material que tinha de falar e de mexer-se — estava exausto e suportava dores fortíssimas — nunca poderia imaginar que o seu estado fosse realmente grave. Substituí as palavras por gestos, sorrisos e olhares cheios de expressão”.

Era evidente que no meio dos seus enormes sofrimentos, era obrigado a fazer um esforço verdadeiramente heróico para sorrir. Contudo, sem deixar que esse heroísmo se fizesse notar, dava prova muitas vezes de bom humor e fazia rir os outros com as suas piadas.

Brincava a respeito da comida, que tanto lhe custava ingerir, e apesar da terrível fadiga que costumava sentir sempre que tinha de comer, era esta uma das ocasiões em que se manifestava o seu bom humor.

A medida que a sua doença ia avançando e até ao momento da sua morte, foi crescendo também a sua alegria. Era admirável vê-lo vencido fisicamente, com plena consciência disso mesmo, e superar-se a si mesmo, sem perder a visão sobrenatural das coisas.

No seu espírito estava o conselho do Fundador do Opus Dei: “Não estejas triste. — Tem uma visão mais... “nossa” — mais cristã — das coisas”. E também: “Quero que estejas sempre contente, porque a alegria é parte integrante do teu caminho. — Pede essa mesma alegria sobrenatural para todos.” (Caminho, 664, 665).

A vida de Isidoro foi um exemplo dessa alegria que têm de viver sempre os cristãos.

GRAÇAS OBTIDAS POR SUA INTERCESSÃO

“A alguns anos atrás, minha família e eu resolvemos passar uma temporada na Praia Grande, aceitando um convite de um irmão meu, que alugara uma casa lá.

Ao chegarmos à Praia Grande, percebi que esquecera o endereço; a decepção foi geral, minhas filhas ficaram tristes, uma chorosa, outra irritada e meu marido, que naquela época não era tão paciente quanto hoje, queria almoçar por ali e voltar para São Paulo.

Então comecei a pedir insistentemente para que Isidoro me ajudasse e desse uma solução para o caso. Quando olhei para um grupo de rapazes, vi meu sobrinho, filho deste meu irmão que estava lá. Chamei-o e ele nos levou para a casa, que ficava bem distante do lugar em que estávamos. No caminho ele nos contou que não tinha o costume de ir à cidade, porém que havia ido aquele dia por não ter o que fazer para passar o tempo.

Eu sei bem porque ele foi, andando, até o lugar onde estávamos...!

I.M.P.C. — São Paulo — S.P.

“Meu sogro e meu marido tinham uma fazenda no interior. Eram sócios, e meu sogro cuidava dela por morar na cidade ali perto.

Com a morte deste, no começo do ano passado, as coisas ficaram mais difíceis. Meus cunhados e meu marido tinham que ir sempre para o interior a fim de ver a fazenda.

Meus cunhados não iam muito por terem problemas particulares aqui, em São Paulo.

Meu marido passou um ano difícil, adoentado e com problemas no escritório.

Nessa época os quatro irmãos resolveram vender a fazenda.

Eu queria muito bem a fazenda, pois sempre passávamos as férias lá, e tínhamos ótimas recordações do local.

Comecei, então, a pedir a Isidoro, que fizesse aparecer um bom negócio com relativa urgência. Algum tempo depois, apareceu uma pessoa interessada, e que, feitos os primeiros acordos, fechou o negócio em quinze dias.

Este foi mais um favor recebido por intermédio de Isidoro.

O.C. — São Paulo — S.P.

“Recebi o exemplar número 8 de Montse. Agradecida.

Remeto-lhe em anexo o cheque de Cr\$ 50,00 para auxiliar as obras de apostolado em que o servo de Deus Isidoro Zorzano tanto trabalhou. Alcancei uma graça que pedi por sua intercessão, confiante de que a receberia.

Seguem nomes e endereços para os quais solicito a remessa de Notícias de Montse.

Sem mais no momento, com respeito, inscrevo-me

J.C.R. — Manaus — Am.

ORAÇÃO PARA A DEVOÇÃO PRIVADA

Ó Deus, que enchestes o Vosso Servo Isidoro de tantos tesouros de graça no exercício dos seus deveres profissionais no meio do mundo, fazei que eu saiba também santificar o meu trabalho ordinário e ser apóstolo dos meus amigos e companheiros: dignai-Vos glorificar o Vosso Servo e concedei-me por sua intercessão o favor que vos peço...

Pai Nosso, Ave Maria, Glória.

AGRADECEMOS OS DONATIVOS RECEBIDOS

Em conformidade com os decretos do Papa Urbano VIII, declaramos que esta oração não tem qualquer finalidade de culto público e que, na interpretação das graças e da santidade do Servo de Deus, em nada se pretende antecipar o juízo da Santa Igreja.

A verdadeira virtude não é triste nem antipática, mas amavelmente alegre”. (Caminho 657)